

ID: 103729079

16-02-2023

SERVIÇOS JURÍDICOS E O CHATGPT

Inteligência artificial já é hoje incontornável para a advocacia

O ChatGPT é uma nova ferramenta que irá ajudar a acelerar o trabalho dos advogados, mas a inteligência artificial já se tornou incontornável na prestação de serviços jurídicos.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Há quem o veja como uma nova “estrela” no mercado da inteligência artificial (IA) ou quem o considere apenas mais um “chatbot” [software capaz de manter uma conversa em tempo real por texto ou por voz]. O chamado ChatGPT vem, contudo, lançar novos desafios em vários setores de atividade económica. A advocacia é um deles. Ferramentas como esta são já consideradas incontornáveis.

“Apesar de na nossa profissão estarmos ainda numa fase preliminar de introdução destas ferramentas – os programas que foram aparecendo nos últimos anos precisavam de ser pacientemente adaptados e ensinados a realizar as tarefas pretendidas, creio que é por todos nós compreendido que existe uma aceleração drástica nesta alteração, e que se não formos igualmente rápidos na nossa adaptação seremos ultrapassados num ápice”, alerta Guilherme Frutuoso de Melo, sócio da AFMA

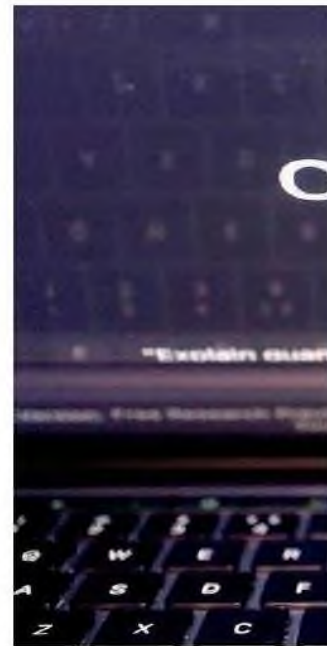
Martim Bouza Serrano, sócio da CCA Law, entende, por seu turno, que “a tecnologia não deve ser vista como um rival ou substituto do advogado, mas sim como uma ferramenta que lhe permite prestar os seus serviços de uma forma mais eficaz e transversal”. Tal como lembra, “a capacidade de processamento e de análise de informações pela IA é infinitamente superior à de um cérebro humano, contudo, os ‘outputs’ destes sistemas terão de ser sempre validados por um advogado e adaptados às necessidades e à realidade do cliente de forma a garantir a resolução do problema em concreto”.

“Tanto a advocacia como o sistema judicial em sentido amplo poderão beneficiar de um sem-número de vantagens pelo recurso a ferramentas de IA. Ferramentas essas que se encontram em constante evolução, diríamos, em contraciclo face ao próprio sistema judicial. A modernização do sistema passará também por entender e aproveitar a IA, sem preconceito,

sem construções filosóficas relativamente aos perigos da substituição da atividade humana, que existe atualmente. Na advocacia as vantagens são claras, não em substituição, mas em complemento ao serviço jurídico”, frisa o advogado João de Travassos.

Magda Viçoso, sócia da Morais Leitão, lembra que “vivemos num mundo de grandes volumes de informação, sejam meios de prova, de regulação ou de contratos, nos mais variados setores de atividade e áreas de direito”. Até por isso, adianta, “a advocacia forense e de negócios pode beneficiar amplamente de ferramentas de inteligência artificial (IA) que permitam o tratamento ágil desses volumes de informação”. Hoje em dia, explica a advogada, “não se coloca a questão se a advocacia deve ou não recorrer a estas ferramentas, é um requisito essencial em muitos casos”.

Na perspetiva de João Leite Carvalho, advogado da J+ Legal, ferramentas como o ChatGPT vão



Um “chatbot”, como o ChatGPT, é um

“contribuir para uma maior eficiência, tanto nos processos como na resposta aos clientes”. Muitas vezes, “a urgência dos clientes para ver uma questão respondida é incompatível com a sua complexidade e, nesse sentido, ferramentas de inteligência artificial poderão ajudar um advogado na celeridade da resposta”.

Pedro Teles Feio, sócio da Schiappa Cabral, lembra que “embora os advogados não sejam conhecidos pela sua pronta aceitação à tecnologia, muitos escritórios já usam sistemas de inteligência ar-

QUE DIZEM OS ADVOGADOS DO NOVO “CHATBOT”

Há consenso entre os advogados inquiridos pelo Negócios: a inteligência artificial não os substituirá, mas vai contribuir para melhorar os serviços jurídicos que asseguram.



Não se coloca a questão se a advocacia deve ou não recorrer a estas ferramentas, é um requisito essencial em muitos casos.

MAGDA VIÇOSO
Sócia da Morais Leitão



Não concebo a justiça sem humanos, mas concebo advogados que melhorem a performance com apoio de ferramentas tecnológicas.

NUNO DA SILVA VIEIRA
Sócio da Antas da Cunha ECIJA



A advocacia será a profissão que menos inovou desde a sua origem. Abrir portas à inovação será certamente positivo e necessário.

JOÃO LEITE CARVALHO
Advogado da J+Legal



Florence Lo/Reuters

Os “chatbots” podem ajudar os advogados, mas não substituí-los



software capaz de manter uma conversa em tempo real por texto ou por voz.

tificial”. Tal como adianta, grande parte destes sistemas foram “concebidos e desenvolvidos para advogados”. Por isso permitem, entre outras funcionalidades, “analisar decisões judiciais, efetuar pesquisas de doutrina e jurisprudência, proceder à elaboração e revisão de instrumentos contratuais, auxiliar os advogados na avaliação de probabilidades de sucesso dos seus casos e analisar dados a larga escala num curto espaço de tempo, aos quais se começam cada vez mais a juntar os designados chatbots”, frisa Teles Feio. ■

O software batizado de ChatGPT vem lançar novos desafios em vários setores de atividade económica.

Em que medida podem ferramentas como o ChatGPT tornar dispensável a atividade do advogado, em particular quando estão em causa tarefas e atos jurídicos mais repetitivos? Os “chatbots” podem ajudar os advogados, mas não substituí-los, sustentam os profissionais do setor inquiridos pelo Negócios.

“A natureza humana é, fundamentalmente, social. Sem relações sociais não haveria necessidade de um sistema de justiça como o conhecemos. Não concebo uma sociedade em que a justiça não tenha intervenção humana – seria um paradoxo atarrador”, defende Nuno da Silva Vieira, sócio da Antas da Cunha ECIJA.

Ainda assim, o mesmo profissional diz que concebe “advogados híbridos, que recorrem a ferramentas tecnológicas para aumentar a sua performance – e isso até já vai acontecendo”.

Silva Vieira adianta que o escritório onde trabalha “tem testado o ChatGPT e os resultados são agradáveis”. Mas deixa uma certeza: “Posso garantir que não está nos nossos planos entregar um único cliente à sorte de um algoritmo.”

Gonçalo Simões de Almeida, sócio da KGSA, considera que “tanto as ferramentas atuais de ‘legal tech’, como um possível recurso direto de clientes a ferramentas de ‘machine learning’, libertam e libertarão os advogados para se dedicarem às tarefas em que acrescentam valor”.

Contudo, o mesmo advogado adianta que não vê essa possibilidade “como uma ameaça, mas mais como uma oportunidade para, por um lado, os clientes receberem um serviço melhor e, por outro, para que os advogados possam dedicar o seu tempo a trabalho mais gratificante e onde mais acrescentem va-

lor”. Tal como frisa, “quanto melhor for a tecnologia à nossa disposição, melhor será a atividade dos advogados”.

Se a inteligência artificial (IA) é uma ferramenta sem preço, “não deixa de ter algumas limitações que podem vir, não digo evitar, mas retardar a dispensabilidade do ser humano nas profissões mais tradicionais, como a advocacia”, considera Nuno Morais, sócio da Pragma.

Em sua opinião, “a absorção do papel do advogado pela IA levará ainda o seu tempo, sendo que, nos tribunais apenas poderá ser considerada no dia em que o julgador ele próprio for um ‘bot’”. Portanto, “enquanto o julgador for humano, o mediador tem de ser humano. E o advogado é, por excelência e profissão, um mediador entre os fatos na perspetiva do cliente e a contraparte negocial ou o tribunal”, sentencia Nuno Morais. ■



Antecipamos, assim, que o trabalho dos advogados seja facilitado e mesmo substituído em alguns tipos de assuntos e tarefas.

GONÇALO SIMÕES ALMEIDA
Sócio da firma KGSA



Arrisco-me a dizer que o mundo jurídico está em constante transformação e evolução nas últimas décadas.

MARTIM BOUZA SERRANO
Sócio da CCA Law



Os ‘chatbots’ não substituirão os advogados, mas contribuirão para alterar a forma como estes prestam os seus serviços.

PEDRO TELES FEIO
Sócio da Schiappa Cabral



A IA tem algumas limitações que podem retardar a dispensabilidade do ser humano nas profissões mais tradicionais.

NUNO MORAIS
Sócio da Pragma



É inexorável o caminho de automatização de algumas tarefas mais repetitivas, em todas as áreas jurídicas.

GUILHERME F. DE MELO
Sócio da AFMA

negócios

Quinta-feira, 16 de fevereiro de 2023 | Diário | Ano XVIII | N.º 4934 | € 2,80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

LUÍS TODO BOM
Mimos mais comuns usados por quadros medíocres
OPINIÃO 24



MARK CLIFFE
A complacência climática da Reserva Federal
OPINIÃO 27



Alojamento local poderá ter licenças temporárias

Proposta faz parte do pacote para a habitação que irá ser discutido esta quinta-feira em Conselho de Ministros e visa trazer mais casas para o mercado de arrendamento.

ECONOMIA 8 e 9

Galp tem operação de gás em Moçambique à venda

EMPRESAS 16 e 17

Publicidade

BA&N
Communications Consultancy
Communications consultancy designed to deliver results.
www.ban.pt



Inflação turca pode voltar a passar os 65% após sismo

PRIMEIRA LINHA 4 a 7

Publicidade

Justiça
As tarefas que o ChatGPT vai alterar na advocacia
LEX 12 a 15

Marca Comporta gera corrida à compra de casas no 'Muda Reserve'

Sondagem. Intenções de voto dão maioria aos partidos de direita

Regulação dos criptoativos está nas prioridades da CMVM

EMPRESAS 18

ECONOMIA 10 e 11

MERCADOS 20 e 21

Publicidade

INTERFER
Especialistas em ferragens.
www.interfer.pt